

Ações garantem jornada de 6 horas sem redução salarial

Página 5



BANCO DO BRASIL

Bradesco

Sindicato cobra
portas giratórias

Página 3

Caixa

Banco obriga a
compensação de horas

Página 6

Santander

Demissões em massa
são comprovadas

Página 4

Tragédia

De luto, Sindicato
lamenta mortes

Página 7



Novo Conta Corrente

Há alguns anos planejávamos mudanças no Conta Corrente. Novo papel, diagramação mais atraente, capa mais impactante, e textos menores. O martelo foi batido em meados de janeiro deste ano e a primeira edição reno-vada deveria circular no início de fevereiro.

Mas em 27 de janeiro tudo mudou. A tragédia na Kiss nos forçou a uma mudança de planos. Não havia clima seja no Sindicato ou em qualquer lugar da cidade para se pensar em um novo jornal. Então, resolvemos atrasar a publicação em algumas semanas. Mas jamais esqueceremos o que ocorreu naquele domingo, como você poderá ler na página 7 desta edição.

Apesar da tragédia, seguimos nosso objetivo. Você, amigo bancário, tem em mãos um novo Conta Corrente, com oito páginas coloridas, formato refilado e papel hi-brite. Durante a produção deste periódico nosso intuito foi se aproximar do padrão de revista, mas tendo em vista de que não poderiam ocorrer exageros. Além do mais, nosso objetivo é informar de forma clara e objetiva, ao invés de apenas impressionar com uma nova embalagem.

Nossa manchete é sobre o novo plano de funções do Banco do Brasil, com informações trazidas diretamente do Departamento Jurídico do Sindicato. Destaque também para a falta de portas giratórias em sete agências do Bradesco na região. O banco vai esperar uma tragédia para instalar os equipamentos de segurança?

Boa leitura!

Maiquel Rosauo, jornalista

O beijo da *morte*

Rejo Friedrich

Bancário da Caixa Econômica Federal
www.rejofriedrich.blogspot.com.br

27 de janeiro de 2013, um incêndio na boate denominada "Kiss" gera uma catástrofe sem precedentes na história de Santa Maria, do Rio Grande do Sul e, até mesmo, do Brasil nos últimos tempos.

É difícil compreender a dimensão de um acontecimento deste tamanho. Agora, pela noite fiquei olhando meus filhos ainda pequenos (três e nove anos) e comecei a pensar no que deve estar se passando em centenas de corações paternos e maternos de jovens que perderam a vida em tenra idade, cursando a faculdade e com todo um futuro pela frente.

Não pode acontecer outra coisa senão vir um nó à garganta da gente e ficar com um monte de questionamentos não respondidos.

Qual seria a "mensagem cósmica" ou a "lição maior" de uma coisa como essa?

Haveria um propósito maior nessas centenas de trajetórias interrompidas de forma tão estúpida?

Qual seria a mensagem passada, quando um pai vê seu filho transformado em uma estatística?

Quando é que uma pessoa vira um "corpo", estendido em um ginásio?

Como sempre, nos deparamos com a precariedade na prevenção das ocorrências.

Agora, após o ocorrido, aparecem especialistas de todas as matérias e fóruns explicando que não se deve deixar um estabelecimento funcionar sem alvará, ou que devemos ter uma saída de emergência, extintores funcionando, que existe isolamento acústico antichamas, que não se deve fazer show pirotécnico em ambientes

como aquele... Ah! Quantos especialistas.

O fato é que o estabelecimento vinha funcionando no centro da cidade e que cerca de mil pessoas dos cursos universitários confiaram suas vidas entrando em uma verdadeira armadilha. Provavelmente ninguém pensou no que poderia dar errado, da mesma forma como muitos não pensam que álcool e direção pode resultar numa tragédia ou que deixar uma piscina livre em casa onde há crianças não vá resultar em um afogamento.

Fato é que a prevenção é a coisa que fazemos e que ninguém ficará sabendo se der certo.

Somente quando existe a displicência (como nesse caso) é que todos se perguntam: Como ninguém pensou nisso?

Olho para meus filhos e não consigo imaginar o tamanho das dores somadas que existem por essas bandas nesse momento. Não consigo entender como é tamanho sofrimento de pais que viram seus maiores projetos terem sido empilhados em um caminhão e levados a um ginásio para reconhecimento. Preferiria nem sequer pensar nisso, mas é uma coisa

difícil de fazer, mesmo para quem não foi alvo de tal desgraça.

Muitos recorrem a Deus (Jeová, Krishna, Alá, Odim) e outros Deuses numa hora dessas, atribuindo ao sobrenatural a tentativa de entender o que poderia estar acontecendo. Um estudante disse que Deus o fez ir para casa (<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2013/01/foi-deus-que-fez-eu-ir-para-casa-diz-jovem-que-deixou-boate-pouco-antes-do-incendio-4024723.html>)

Sim, se Deus o fez ir para casa, e deixou os outros lá?

Como eu disse, vêm muitas perguntas à nossa cabeça.

Talvez não seja o momento de entender nada.

Talvez seja apenas um daqueles momentos de dor em que devemos simplesmente lamber as feridas e nos recolhermos.

Ainda há e haverá muitas perguntas sem respostas.

Algumas talvez nos ajudem a entender como é que no dia 26 de janeiro de 2013 mais de 230 pessoas foram se divertir em uma boate inocente chamada Kiss, e na madrugada do dia 27 encontraram o beijo da morte.

Não há o que se possa dizer para aplacar a dor ou, ao menos, entender o que aconteceu.

Um estudante disse que Deus o fez ir para casa

Não há o que se possa dizer para aplacar a dor

Alpaco / Yahoo! Brasil
cartunistainfo@yahoo.com.br



Expediente

ContaCorrente



SEEB
DESEDE 1935
SINDICATO DOS EMPREGADOS
EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS
DE SANTA MARIA E REGIÃO - CUT

Gestão MAIS
(Pra Seguir Conquistando)
2011/2013

Fundado em 2 de outubro de 1935
Diretor de Comunicação:
Juliano Pacheco da Luz

Base Territorial: Agudo, Cacequi, Dona Francisca,

Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Silveira Martins, São João do Polésine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul e Tupanciretã.

Colegiado Executivo:

Efetivos: Alexandre Santos - Bradesco; Antônio Tadeu de Menezes - Bergs; Gladimir Goergen - CEF; Margarete Thomasi - Bergs; Juliano da Luz - CEF; Marcello Carrión

- CEF; Claudenir Freitas - Santander; Milania Messias - Santander; Fabrício Michels - CEF
Sede 1: Rua Dr Bozano, 1147, sala 301. Fone 55 3222 8088.
E-mail: contato@bancariosm.org.br
Site: www.bancariosm.org.br

Jornalista responsável: Maiquel Rosauo - MTB 13334

Projeto gráfico / diagramação: André Machado Fortes

Tiragem: 1.800 exemplares

Sindicato está de olho em agências sem porta giratória

Equipamento traz mais segurança para bancários e clientes

Maiquel Rosauro

Após dez anos, o Bradesco perdeu em 2011 a concessão do Banco Postal, presente nos Correios, para o Banco do Brasil. Com isso, deixou de administrar mais de 6 mil pontos de atendimento no país. Para não perder os clientes conquistados, a instituição privada abriu milhares de agências Brasil a fora.

Todavia, na região o banco “esqueceu” de instalar um equipamento indispensável em suas novas unidades: a porta giratória. Sete agências não contam este sistema de

segurança para bancários e clientes.

Para que o equipamento seja obrigatório é preciso haver uma lei municipal específica sobre o tema. O que não existe nas cidades onde o Bradesco abriu suas novas unidades.

- A prioridade do banco deve ser zelar pela vida de bancários e clientes, ao invés de pensar apenas no lucro. Se o Bradesco fosse responsável colocaria as portas giratórias independente de lei municipal - adverte o diretor do Sindicato dos Bancários, Alexandre Santos.

Para resolver a situação, o Sindicato planeja entrar em contato com vereadores dos municípios em que a lei não existe. O objetivo é alertar sobre os riscos de não haver uma legislação municipal sobre o tema. Em São Vicente do Sul, um projeto de lei foi



Fotos Divulgação
Porta giratória não é decoração, mas sim um equipamento indispensável para a segurança de uma agência bancária

aprovado e sancionado pelo prefeito no ano passado, após o Sindicato entrar em contato com um parlamentar.

Banco do Brasil

MPT abre investigação para apurar práticas antissindicaais

O Ministério Público do Trabalho (MPT) vai abrir processo investigatório contra o Banco do Brasil para apurar possível prática antissindical do banco. A decisão foi tomada durante audiência no MPT em 1º de fevereiro, em Brasília, depois de contínuas tentativas do órgão para que o banco reavaliasse a prática de alterar unilateralmente férias, abonos e licenças programadas dos grevistas da última Campanha Nacional.

A mediação do MPT ocorreu no sentido de que o banco alterasse a Instrução Normativa 361, especificamente no item em que dá margem para tal alteração

unilateral de afastamentos abonados (férias, abonos e licenças prêmio) ou que o BB emitisse um informe esclarecendo que a prática estaria proibida pelos gestores das unidades.

Durante a audiência, o banco informou que nenhuma providência foi tomada no sentido de colocar em prática a recomendação do MPT, feita na última reunião, no dia 3 de dezembro. O banco manteve uma posição intransigente e, após várias tentativas da procuradora (Paula de Avila e Silva Porto Nunes), não houve mediação.

Um fator importante e decisivo para o prosseguimento da investigação foi a Contraf-CUT ter agregado ao processo de intermediação do Ministério um boletim do BB, emitido após a última audiência no MPT, que desvirtuava a orientação da procuradora e chancelava a prática antissindical do banco.

Orientação

A Contraf-CUT orienta que os

bancários que tiveram férias, abono ou licença alterados no período de 4 de outubro a 15 de dezembro encaminhem documentos que comprovem tal prática à Confederação. As provas serão agregadas à investigação.

Acordo

Uma das condições para que os bancários assinassem o acordo coletivo 2012/2013 com o BB foi a de não haver o desconto dos dias de greve ou mesmo qualquer outra medida contra os trabalhadores que exerceram esse direito assegurado pela Constituição.

Mais denúncia

As entidades sindicais também denunciaram o banco ao assessor especial da Secretaria-Geral da Presidência da República, José Lopes Feijó, durante reunião ocorrida no dia 14 de novembro, em Brasília. Três documentos foram entregues para ele com denúncias de problemas graves de gestão no BB, entre elas as perseguições aos bancários grevistas.



BB não está cumprindo acordo realizado com os funcionários

> Cineclube Otelô

Devido a tragédia na Boate Kiss, em 27 de janeiro, foi cancelado o coquetel de reabertura do Cineclube Otelô. O evento ocorreria em 29 de janeiro, na Sede II do Sindicato e faria parte da 11ª edição do Santa Maria Vídeo e Cinema, que também foi cancelado.

> Prestação de contas

O Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região irá realizar em 12 de março, às 18h30min, na Sede II do Sindicato, uma assembleia de prestação de contas do exercício 2012. Todos os bancários estão convidados a participar.

> Assalto

Dois homens roubaram o malote de um cliente em frente à agência do Banrisul de Camobi, em Santa Maria. O roubo ocorreu por volta das 15h do dia 4 de fevereiro. Segundo a Brigada Militar, o cliente foi surpreendido quando chegava à agência para fazer o depósito. Os bandidos teriam levado o malote com cerca de R\$ 67 mil em dinheiro e cheques e fugido em um Toyota Corolla roubado. Ninguém se feriu na ação criminosa.

> Funcef

Em 2012, 98,9% dos empregados admitidos na Caixa Econômica Federal aderiram ao Novo Plano da Funcef no momento da contratação. Foi o maior percentual registrado desde 2006, ano de criação desse plano. Segundo números divulgados pela Comunicação Social da Funcef, o total de participantes da Fundação saltou de 82 mil, em 2006, para mais de 127 mil em 2012.

> Conta de luz

A presidenta Dilma Rousseff afirmou, em pronunciamento, que, a partir de 24 de janeiro, passou a vigorar a redução de 18% na tarifa de energia para os consumidores residenciais. Para o comércio e a indústria, a diminuição será de até 32%.

Contraf-CUT comprova no MPT demissões em massa

Em dezembro, Santander despediu 1.153 funcionários sem justa causa

Caiu a máscara das demissões do Santander em 2012. Na quarta audiência de mediação com o banco espanhol, realizada em 23 de janeiro no Ministério Público do Trabalho (MPT), em Brasília, a Contraf-CUT apresentou estudo do Dieese que comprova a ocorrência de demissões em massa em dezembro de 2012. Enquanto a média de dispensas sem justa causa era de 182 entre janeiro e novembro, o banco despediu 1.153 no último mês do ano passado, quase seis vezes mais, significando um crescimento de 533,5%.

Além da Contraf-CUT, participaram dirigentes dos Sindicatos dos Bancários de Brasília, Belo Horizonte, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Mato Grosso e da Fetraf Minas Gerais, Fetrafi Rio Grande do Sul, Fetrafi Nordeste, Fetec Centro-Norte e Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe. Também compareceu o assessor jurídico da Contraf-CUT, Sávio Lobato.

Demissões em massa

A análise do Dieese, feita com base nos novos dados fornecidos pelo

banco, em 21 de janeiro, após determinação da procuradora do MPT, Ana Cristina Tostes Ribeiro, revela também que as dispensas imotivadas em dezembro dispararam em relação a novembro, quando o banco mandou embora 256 empregados, o que representou um crescimento de 350,4%.

A procuradora do MPT questionou o Santander se os dados estavam corretos. Os advogados do banco consultaram suas tabelas e os números foram conferidos mês a mês. Todos os dados bateram, mostrando a seriedade, a competência e a qualidade do trabalho do Dieese.

Demissões sem justa causa em 2012:

Janeiro:	198
Fevereiro:	170
Março:	218
Abril:	179
Maió:	234
Junho:	176
Julho:	157
Agosto:	126
Setembro:	147
Outubro:	139
Novembro:	256
Dezembro:	1.153
Total:	3.153

Foto Divulgação



Santander demitiu sem justa causa mais de 3 mil bancários



Banrisul

Fundação divulga previsão de cronograma para adesão ao novo plano

A Fundação Banrisul divulgou em 8 de fevereiro informações sobre o prazo de adesão ao processo de reestruturação do PB-I. Pela expectativa da FBSS, o cronograma de informação e detalhamento dos critérios para o início da adesão deve estar pronto em um prazo de até três meses. Tomando como base o informe da Fundação, neste momento, as alterações dos regulamentos do PB-I, PB Saldado, Banrisulprev II e do Estatuto da Entidade estão sendo finalizadas.

A entidade definiu que serão necessários, ao menos, 30 dias para que as novas regras sejam analisadas pela Diretoria Executiva e pelo

Conselho Deliberativo da FBSS, além das patrocinadoras, da Secretaria da Fazenda do Estado (SEFAZ/RS) e da Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais (SEDAI) do Rio Grande do Sul. Se as modificações forem aprovadas "a Fundação fará uma síntese das alterações, comunicando-as a todos os participantes e disponibilizando-as para consulta dos interessados", resume a nota.

Depois de cumprido esse prazo de avaliação, a Fundação prevê a necessidade de outros 35 dias úteis para que as modificações sejam submetidas à análise e aprovação da Previc.

Banco do Brasil

Funcionários discutem novo plano

O Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região promoveu diversas reuniões sobre o Plano de Funções de Confiança e de Funções Gratificadas do Banco do Brasil. O objetivo foi trazer mais informações e esclarecimentos aos funcionários do banco.

A primeira iniciativa foi realizada em 19 de dezembro, com a presença da diretora de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (Sindibancários), Karen D'Avila, que faz parte do Conselho de

Usuários da Cassi, além de ser representante do Comitê de Ética. Ela participou de reuniões em agências e na Sede II do Sindicato. O encontro mais recente ocorreu na AABB, em 30 de janeiro.

Vários bancários compareceram e discutiram o assunto. Acredita-se que possa haver uma redução salarial na ordem de 20% devido a redução da jornada de trabalho.

- Este fato pode impactar diretamente sobre os processos trabalhistas movidos pelos sindicatos - avalia Karen.

Ações movidas pelo Sindicato garantem jornada de 6 horas sem redução salarial

Plano de Funções de Confiança e de Funções Gratificadas do BB tenta reduzir salário dos funcionários



Gabriel Fioravante

Decisões obtidas em ações judiciais movidas pelo Sindicato dos Bancários de Santa Maria beneficiam quem desempenha ou já desempenhou os cargos de Assistente A em Unidade de Apoio, Assistente A em Unidade de Negócios, Assistente Administrativo, Assistente de Conformidade, Assistente de Negócios e Assistente de Operações.

O Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região lidera inúmeras iniciativas com o objetivo de pressionar os bancos a respeitarem a jornada de trabalho dos bancários. Os principais alvos da entidade são o registro da efetiva jornada de trabalho dos bancários, evitando a realização de trabalho “fora do ponto”, e o respeito à jornada de 6 horas para aqueles submetidos à jornada de 8 horas ou mais.

Neste sentido, o Departamento

Jurídico desempenhou importante papel, movendo, apenas no ano de 2012, 22 ações judiciais contra os principais bancos para garantir o respeito à jornada de trabalho dos bancários.

Em clara reação às milhares de ações judiciais a que responde, no dia 28 de janeiro, o Banco do Brasil apresentou novo “Plano de Funções de Confiança e de Funções Gratificadas”, que, em síntese, busca reduzir para 6 horas diárias a jornada de trabalho de cargos que anteriormente exigiam, em desrespeito à lei, jornada de 8 horas, sem poupar os trabalhadores, porém, de uma redução salarial da ordem de 20%, flagrantemente inconstitucional.

Para os funcionários do Banco do Brasil, a cujos cargos o novo plano oferece redução de jornada, foram dadas duas opções: permanecer vinculado ao antigo “Plano de Comissões” e continuar a desempenhar jornada de 8 horas diárias, sofrendo a pecha de permanecer em cargos “em extinção”, ou aderir ao novo plano, sujeitando-se, dentre outras normas, à inconcebível redução salarial.

Destaque para as decisões judiciais obtidas nos dias 18 e 28 de janeiro pelo Sindicato dos Bancários em ações contra o Banco do Brasil, em benefício dos trabalhadores que ocupam ou ocuparam os cargos de Assistente A em

Departamento Jurídico desempenhou importante papel

Unidade de Apoio, Assistente A em Unidade de Negócios, Assistente Administrativo, Assistente de Conformidade, Assistente de Negócios e Assistente de Operações.



Foto divulgação

Funcionários do BB podem procurar o Departamento Jurídico do Sindicato para esclarecer suas dúvidas

Tais decisões, além de garantir a jornada de 6 horas diárias aos ocupantes destes cargos, garantem o pagamento das horas extras realizadas, bem como a incorporação ao salário de todos os valores recebidos em razão do desempenho da função. Ou seja, foi possibilitada aos empregados do BB de Santa Maria e Região a redução para

jornada de 6 horas, sem adesão obrigatória ao novo plano de função, bem como sem sofrer a inadmissível redução salarial imposta pela instituição. Ambas as decisões, contudo, ainda pendem de recursos do banco e podem ser alteradas. Seguem ainda em tramitação ações similares propostas pelo Sindicato, em favor dos ocupantes dos cargos de Analista A em Unidade de Apoio, Analista A em Unidade Tática, Analista Técnico Rural, Assessor Pleno, Assessor Sênior, Assistente B em Unidade de Apoio, Auxiliar de Operações, Auxiliar Técnico e Supervisor de Atendimento.

Ações judiciais para barrar a truculência

A Fetrafi-RS ajuizou ações visando a barrar as medidas truculentas do Banco do Brasil em relação ao seu novo plano de Plano de Funções de Confiança e de Funções Gratificadas.

A primeira ação judicial, de nº 0000108-36.2013.5.04.0002, é relativa ao descomissionamento dos

funcionários que, segundo o banco, ocupam cargos de gerência e assessoramento e, em razão disso, devem desempenhar funções de confiança sujeitas à jornada de 08 horas diárias segundo novo plano.

Na ação de nº 0000181-11.2013.5.04.0001, é discutida a inconstitucional redução salarial dos

empregados que, aderindo ao novo plano, estão sujeitos à redução de jornada de trabalho e do valor da gratificação de função.

Ambas as ações judiciais podem ser acompanhadas pelo site www.trt4.jus.br ou juntamente ao Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região.

Assessoria Jurídica do SEEB SM e Região:

Plantão no Sindicato às terças e quintas-feiras, das 15h às 18h, ou no escritório do advogado: (55) 3222.4007

Bancários são obrigados a compensar horas sem acordo prévio

Foto Divulgação

Banco desrespeita cláusula do acordo coletivo firmado em outubro de 2012

Um item do Acordo Coletivo 2012/2013 entre Contraf/CUT e Caixa Econômica Federal, assinado em 4 de outubro está trazendo problemas aos bancários. Conforme o diretor do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região, Marcello Carrión, a Caixa está ilegalmente pressionando os bancários a compensar horas imediatamente.

A cláusula 6, parágrafo terceiro, do Acordo Coletivo diz: “As horas a compensar deverão ser previamente negociadas entre o gestor imediato e o empregado, com no mínimo, 5 dias úteis de antecedência”.

Conforme denúncias recebidas pelo Sindicato, os bancários estão sendo obrigados a fazer compensação de horas diariamente sem acordo prévio com os gestores e, muitas vezes, sem que haja demanda nas unidades.

- Na próxima negociação coletiva será preciso rever esta cláusula do acordo. O ideal seria o bancário ter o direito de fazer a compensação de horas no momento em que lhe fosse conveniente - explica Marcello.

Os bancários devem ficar atentos ao cumprimento do acordo e não

ceder à pressão dos gestores. A compensação de horas não pode ocorrer sem negociação prévia.

Mais imprudências

Sindicatos de bancários de todo o país têm recebido denúncias de que outros itens do acordo coletivo estão sendo desrespeitados. É o caso da Cláusula 15, que prevê que “a escala de férias e de licença prêmio será elaborada pela chefia, com a participação dos empregados”. O banco está determinando as escalas sem diálogo com os empregados. Os bancários devem exigir a participação na elaboração das escalas de férias e licença, para que elas sejam definidas a partir do acordo entre banco e trabalhadores.

A Cláusula 17, referente à jornada, também está sendo descumprida. O texto do Acordo é claro ao dizer que

a jornada de trabalho dos bancários é de 6 horas contínuas, com direito a um intervalo de 15 minutos para repouso e alimentação, sem desconto. Apesar disso, os gestores estão obrigando os

funcionários a fazerem uma hora de almoço, ampliando a sua jornada sem o pagamento de hora extra.

O banco também não tem garantido as condições necessárias para o cumprimento das 70 horas de estudo que deveriam ser realizadas dentro da jornada de trabalho, como determina a Cláusula 56. Além de não fornecer a estrutura adequada - como computadores e local apropriado para o estudo -, não existe uma escala de estudo para que a

“Será preciso rever esta cláusula do acordo”



Caixa não cumpre diversas cláusulas do Acordo Coletivo 2012/2013

cláusula seja cumprida.

Outra irregularidade diz respeito à pausa de 10 minutos para funcionários que fazem entrada de dados ou realizam esforço repetitivo, como previsto na Cláusula 31. Pressionados em função da sobrecarga de tarefas, muitos

bancários deixam de fazer a pausa, aumentando o nível de estresse no ambiente de trabalho, bem como o risco de doenças.

- É preciso denunciar estas práticas para o Sindicato, pois é fundamental que os bancários cobrem os seus direitos - defende Marcello.

PLR

Governo isenta IR de PLR até R\$ 6 mil

Após mais de um ano de mobilização dos bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros e eletricitários e de negociação entre as principais centrais sindicais e o governo federal, a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, a pedido da presidenta Dilma Rousseff, anunciou em 24 de dezembro a isenção de Imposto de Renda (IR) na Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para trabalhadores que

recebem valores até R\$ 6 mil. A partir de R\$ 6.000,01, foram criadas escalas de alíquotas, de 7,5% até 27,5%, dependendo do valor recebido.

Para quem ganha entre R\$ 6.000,01 e R\$ 9 mil, a incidência do IR será 7,5%, de R\$ 9.000,01 a R\$ 12 mil, será 15%, e de R\$ 12.000,01 a R\$ 15 mil, será 22,5%. Acima de R\$ 15 mil, será 27,5%, segundo a ministra Gleisi.

Novo convênio

Synthia Bolivar - Psicóloga

Endereço: Rua Luiz Antonio Maffini, 25, Centro, Santa Maria

Contato: (55) 3221-3701 e (55) 8144-4192

Desconto de 20% para sindicalizados e dependentes

Santander e Bradesco

Desconto do vale-transporte gera ações judiciais

Em razão das irregularidades nos descontos nos salários dos bancários do Santander e do Bradesco, relativos à participação do empregado nos custos do vale-transporte, o Sindicato dos Bancários ajuizou ações coletivas cobrando, em síntese, a devolução dos valores cobrados indevidamente e o pagamento de multa

pelas instituições, conforme autorizado nas convenções coletivas de trabalho.

A ação contra o Bradesco é a de nº 0000083-60.2013.5.04.0701, e a contra o Santander é de nº 0000082-75.2013.5.04.0701. O andamento de ambas ser consultado por meio do site www.trt4.jus.br.



Tragédia

Nunca vamos esquecer

Incêndio na boate Kiss provocou a morte de pelo menos 239 jovens

A maior tragédia de uma geração de brasileiros ocorreu em 27 de janeiro de 2013, em Santa Maria. O incêndio na boate Kiss provocou a morte de, pelo menos, 239 jovens. A maioria morreu asfixiado pela fumaça tóxica proveniente da espuma de isolamento acústica presente no teto da casa noturna. O fogo teria iniciado após um integrante da banda Gurizada Fandangueira ter acendido um sinalizador durante o show.

O incêndio ocasionou a morte de João Aluisio Treulieb, filho do

aposentado da Caixa Econômica Federal, João Alexander Treulieb e da aposentada do Banco do Brasil, Seditsira Treulieb. Também morreu Luiz Eduardo Viegas Flores, filho do funcionário do BB, Paulo Roberto da Silva Flores, ambos de Santa Maria.

Michéli Dias de Campos, natural de Santa Maria e cunhada do bancário Cesar Santos, do BB Medianeira, também faleceu.

O incêndio ainda provocou a morte dos bancários Maicon Francisco Evaldt, funcionário do BB de São Borja, e Fernando Pellin, empregado da Caixa de Sarandi. Também morreu o acadêmico de Sistemas da Informação, da Unifra, João Carlos Barcellos, que produzia a arte em flash do site do Sindicato dos Bancários.

Assim como o município de Santa Maria, o Sindicato dos

Sindicato dos Bancários está de luto até 27 de fevereiro

Esta é considerada a maior tragédia da história do Rio Grande do Sul e a segunda maior do Brasil



Foto Deivid Rodrigues / A Razão / Agência Brasil

Bancários está de luto até 27 de fevereiro. Tão logo os diretores da instituição souberam da tragédia, foi cancelado o coquetel de abertura do Cineclube Otelo, agendado para 29 de janeiro. Além disso, horas após a tragédia, os principais canais de comunicação on-line do Sindicato (site, Twitter e Facebook) foram usados constantemente para

compartilhar informações sobre jovens desaparecidos ou de sobreviventes que estavam precisando de ajuda em hospitais do Estado.

O Sindicato dos Bancários está a disposição para ajudar as famílias enlutadas. Quem necessitar de algum auxílio que esteja na abrangência da entidade pode entrar em contato pelo (55) 3222-8088.

Artigo

Desabafo / apelo

Foto Divulgação



José Luiz dos Santos
Bancário aposentado
do Banco do Brasil
zehluizsantos@yahoo.com.br

Hoje os jardins do Senhor amanheceram mais floridos. São 236 espécies que chegaram sem avisar, lindas, exuberantes, de todos os matizes. Formosas, brilham como estrelas cintilantes. Viçosas espalham seu perfume e sua jovialidade por todo o reino celeste.

Mas, elas não queriam estar lá. Nunca imaginaram estar lá. Queriam estar na terra, junto com seus familiares, com seus amigos. Queriam trabalhar, amar, viver e serem felizes. Mas, infelizmente, se foram. Se foram

por culpa de mentes gananciosas que só se preocupam em engordar suas contas bancárias. Se foram por culpa de pessoas não treinadas para enfrentamento de situações emergenciais. Se foram por culpa da negligência no cuidado com o bem maior que é a Vida. Se foram por culpa dum Estado ineficiente que não é capaz nem de exercer seu dever de fiscalização, principalmente em estruturas que abrigam pessoas. A passagem delas pelo planeta Terra foi miseravelmente ceifada por uma série de fatores estúpidos que não deveriam ter acontecido.

E agora? Todos cobramos providências. Mas cobrar de quem? Se o mau exemplo vem de cima? Nossos legisladores percebem verdadeiras fortunas anuais para “trabalharem” somente 3 (três) dias na semana. É uma verdadeira imoralidade! Cobrar de quem, se tem milhares de pessoas morando nas ruas e a Câmara de Deputados gasta R\$ 280 milhões para reforma dos

apartamentos dos seus ocupantes? Cobrar de quem, se tem gente morrendo nos corredores dos hospitais por falta de leitos, remédios e médicos e o governo gasta bilhões na reforma e construção de estádios de futebol para a Copa do Mundo?

Enfim, poderia citar inúmeras situações de descalabro, de mau uso do dinheiro público, mas isso causa nojo aos cidadãos honestos que pagam seus impostos e dão “murro” a vida inteira, para sobreviverem dignamente. Mas, não o farei, para não aumentar o sentimento de revolta e a dor daqueles que perderam entes queridos no nefasto episódio que invadiu nossas vidas. Mesmo perdidos, devemos clamar por Justiça!

Até quando vai ser preciso que vidas inocentes sejam sacrificadas para que as leis sejam cumpridas?

Senhores políticos, solidariedade não é bater nas costas dos familiares e dizer “sinto muito”. Não sejam lobos em pele de cordeiro. A verdadeira solidariedade é agir. O Brasil precisa

ação. Ação séria, honesta, organizada e urgente! Urge que as leis sejam cumpridas.

Autoridades, aquelas flores que desabrocharam no jardim celestial não queriam estar lá! Ajam! Parem com o jogo de empurra-empurra; botem a mão na consciência e assumam seus erros! Tomem providências. Evitem que novos acidentes possam acontecer. Lembrem-se: parentes e amigos de autoridades, também vão a eventos onde há aglomeração de pessoas. Segurança não se flexibiliza.

Neste momento de sofrimento, o conforto aos familiares é importante, mas, talvez seja mais importante a busca da Justiça, punindo os culpados e criando mecanismos preventivos para que novos casos não ocorram. Este é o meu apelo!

Meus respeitos aos familiares e vamos orar para que o Senhor mantenha em seu reino todos os que partiram e mande muita luz aos que ficaram, para que possam suportar a dor e os momentos de tristeza.

O fim do mundo, o nada e a canção que eu não fiz para Matilda

Raul Maxwell
Funcionário do
Banco do Brasil

www.raulmaxwell.wordpress.com

O fim do mundo deve ser o nada mais o silêncio mais a ausência. E nenhuma canção.

Quando Matilda foi embora o nada era tão intenso que eu o poderia tocar e o silêncio se fez tão profundo que se tornou até possível lhe ouvir. A ausência era tão densa que eu podia velá-la como quem vela um defunto na esperança de não precisar enterrá-lo nunca.

Era o fim do meu mundo.

Quando Matilda se foi dizem que eu perdi os sentidos. Porém, eu sentia que o meu sangue acelerava pelas veias querendo ser poesia, em louca cavalgada.

De Matilda? Lembro que sua presença era rósea e lisa, delicada qual uma pétala; sua ausência, purpúrea, áspera e espinhosa como o caule da

roseira. Sua falta me umedecia os olhos e me secava a boca.

Matilda partiu em um navio. “La nave va... Um cais, o caos, o nada”.

E aqui estou em meio ao nada. Sem ter do que me afastar, despido do personagem com que buscava lhe agradar. Ouvindo suas canções sem ela a me explicar. Vou cantar como cantar, vou sentir o que sentir.

O nada que a ausência de Matilda trouxe não era o nada do Sartre, e sim o nada de mim. Um nada claro e simples entre o meio e o fim de uma extensa madrugada. Pensei só em você no nada de onde vim. Olhar o nada me sossegou a alma. Cegou-me a calma com que o nada chega ao fim.

Não restou sequer uma estrela azul nem o farfalhar das asas de uma fada, nem Excalibur cortava o ar, nem qualquer espada; nem Pégasus nem unicórnios. Nada de centauros, ciclopes, faunos, ninfas ou sereias.



Foto Divulgação

Nada de sonhos.

Nada.

Do nada vinha o seu cheiro, vinha o seu nome. O nada era toda a sua ausência na primeira madrugada, muito antes da partida e tanto depois da chegada. Aliás, todo o tempo era uma madrugada.

Foi então que eu perdi o entono e junto dele se foi o meu sono com tudo que me causara. Peguei o violão... Meus dedos, pela falta de sua pele, no braço do corpo perfeito buscaram dissonâncias, invadiram escalas, trastejaram cordas, inventaram acordes, mas eu, de concreto, nada... Nada fiz... Nem mesmo esta canção...

Eu não fiz esta canção

Quando Matilda foi embora
Meu olhar não se molhou
Eu não senti desconforto
Não me senti qual um morto
Que olha tudo e não vê
Quando Matilda partiu
Eu não toquei suas fotos
Eu não cheirei os lençóis
Eu não perdi minha voz
Eu não beijei seu batom
Quando Matilda se foi
Não me joguei aos seus pés
Eu não gemi abafado
Nem sussurrei ajoelhado
Que não era hora de ir
Quando Matilda sumiu
Eu não me desesperei
E não me lancei ao bar
Nem sequei o Old Parr
Eu não cantei Please Don't Go
Quando Matilda se mandou
Eu não sujei o seu nome
Não maldisse o nosso lar
Os pratos não fui quebrar
Nem as paredes soquei
Quando Matilda disse adeus
Não esbocei reação
Eu não, nem ai, nem aí
Não escrevi tal pieguice
Eu não fiz esta canção

Fique por dentro. Acesse www.bancariosm.org.br

Dica de filme

Caverna dos Sonhos Esquecidos

Com um acesso sem precedentes e superando desafios técnicos consideráveis, Werner Herzog capturou em 3D o interior da Caverna Chauvet, no sul da França, onde foram descobertos centenas de desenhos rupestres em 1994. O diretor revela um mundo subterrâneo impressionante, com pinturas que têm em média 32 mil anos de idade.

Gênero: Documentário
Ano: 2010

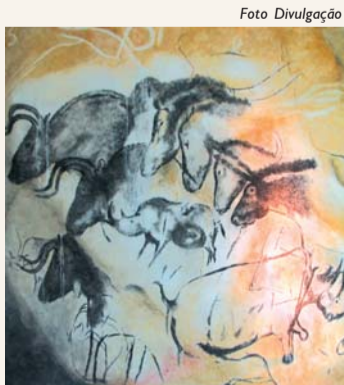


Foto Divulgação

Dica de livro

Romanceiro da Inconfidência

Cecília Meireles

O poema (na verdade formado por vários poemas que também podem ser lidos isoladamente) Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles, recria os dias repletos de angústias e esperanças do final da década de 1780, em que um grupo de intelectuais mineiros sonhou se libertar do domínio colonial português, e o desastre que se abateu sobre as suas vidas e a de seus familiares.



Foto Divulgação